

Bahia. O ministro dos Portos, Helder Barbalho, assinou, na última segunda-feira, um contrato que garante mais R\$ 225 milhões em investimento no Terminal Portuário Cotegipe S/A, na Bahia. O terminal de uso privado (TUP) fica em Salvador, próximo ao Porto de Aratu.

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

CRISE POLÍTICA

Helder Barbalho se reúne com Dilma hoje para deixar Governo

Agenda foi confirmada pelo secretário-executivo da Secretaria de Portos. “É o dia D”, disse Luiz Otávio Campos

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

O ministro dos Portos, Helder Barbalho (PMDB-PA), pretende entregar o cargo à presidente Dilma Rousseff na tarde de hoje. A decisão do titular da Secretaria de Portos (SEP) de desembarcar do Governo Federal é definitiva. Já os impactos da medida na pasta e na Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) ainda são incertos.

Barbalho permaneceu no comando da SEP, cargo que ocupa desde outubro do ano passado, mesmo após a decisão do PMDB de abandonar a base aliada do governo, o que ocorreu em março último. Antes da pasta dos Portos, ele chefiou a Secretaria de Pesca e Aquicultura, posto que assumiu no início de 2015.

No entanto, agora, o ministro mudou seus planos e entregará o cargo, conforme apurou a reportagem. Barbalho, inclusive, foi ao Palácio do Planalto na última segunda-feira para apresentar sua demissão à presidente. A situação não ficou definida e foi acertado de ele voltar hoje para acertar a questão.

Segundo o secretário-executivo da SEP, Luiz Otávio Campos, hoje será “o dia D de desembarque”. No entanto, ainda não há informações sobre o futuro da SEP.

“Ele quer ficar e sair. Ficar porque quer terminar o traba-



O ministro dos Portos (à esquerda) permaneceu no cargo até agora para concluir projetos para o setor, explicou Luiz Otávio Campos (à direita)

lho. Ainda faltam algumas coisas para serem concluídas, principalmente esse leilão (para a concessão de áreas portuárias no Pará) agora. Mas ele quer sair porque há uma decisão do

partido para que os ministros entreguem o cargo, uma pressão que é normal da condição político-partidária”, destacou o braço direito de Barbalho.

Campos explica que o titular



da SEP permaneceu no cargo até agora para concluir importantes projetos da pasta, entre eles a contratação das obras de dragagem do Porto de Santos, ocorrida na última semana.

“Ele realmente precisava ficar para concluir essas pendências, até pela idade e pela determinação que tem. E há a questão lá do estado (Pará), o projeto de revitalização do Porto de

Belém, que ele deixou o projeto para ser implantado. São coisas importantes”, destacou Campos.

NA CODESP

No Porto de Santos, o clima é de espera. Enquanto não há uma definição sobre o comando da SEP, a diretoria da Codesp continua as rotinas administrativas, sem indicativos de mudanças por parte da pasta.

O diretor de Engenharia da estatal, Antonio de Pádua de Deus Andrade, teve contato com Barbalho na última terça-feira. Mas não foi informado sobre os planos do ministro.

“Eu ainda não recebi nada, nenhum comunicado oficial de sair. A gente é cargo de confiança e a gente sabe disso. Tanto eu, como o Alex (Oliva, diretor-presidente da Docas) e os outros, somos todos cargos de confiança e nós sabemos como funciona. Apesar de termos perfil técnico e currículo para isso, existe a questão política. Estamos super tranquilos com isso, tocando a vida normalmente, trabalhando muito em prol da Codesp”, destacou Pádua.

O executivo tinha uma reunião marcada para a tarde de hoje com Barbalho para tratar de assuntos técnicos da Codesp, mas o encontro foi desmarcado por conta da agenda com a presidente Dilma Rousseff. Atualmente, o diretor também cuida do setor administrativo-financeiro da Docas, por conta da licença médica do diretor Celino Fonseca, que sofreu um acidente doméstico.

“Na ligação, (Barbalho) mandou que eu trabalhasse e vamos tocar a vida. Estamos dando o nosso melhor, despachando normalmente com as duas equipes, atendendo arrendatários, de mangas arregaçadas, trabalhando pela Codesp”, afirmou Pádua.



Navio no canal do Porto: SEP ainda tem de assinar ordem de serviço para início dos estudos da dragagem

Dragagem será liberada até o dia 30

■ A ordem de serviço para o início das obras de dragagem do Porto de Santos deve ser assinada na próxima semana, até o fim deste mês. No entanto, com a previsão de saída do ministro Helder Barbalho do Governo, ainda não é possível saber quem dará o aval para o início dos trabalhos. Não há indicativos de quem ficara à frente da Secretaria de Portos (SEP). Além disso, outros projetos ainda dependem da viabilização da pasta.

A mais importante obra de infraestrutura do Porto de Santos, o aprofundamento do ca-

nal de navegação do Estuário de Santos, foi uma das questões que adiou a saída de Barbalho do Governo, segundo o secretário-executivo da SEP, Luiz Otávio Campos.

Apesar da licitação ter sido concluída, a pasta ainda avalia a dotação orçamentária para o empreendimento. De acordo com o executivo, que também é presidente do Conselho de Administração (Consad) da Codesp, os recursos já estão disponíveis na caixa da SEP. Serão investidos R\$ 369 milhões no serviço, pelos próximos três anos. Nos primeiros cinco me-

ses, a EEL Infraestruturas deverá fazer os projetos básico e executivo do empreendimento. Apenas depois, iniciará os trabalhos de dragagem.

Além disso, também depende da articulação da SEP a viabilização da construção de um novo acesso à Margem Direita do complexo portuário, empreendimento que faz parte das intervenções na entrada de Santos. As verbas estaduais e municipais já estão liberadas, mas não há garantias de que a União irá desembolsar cerca de R\$ 250 milhões para esta frente.